O OVARENSE

ANNO XVI

Proprietario e Editor=Placido Augusto Veiga

NUMERO 849

Redacção, Administração e Typographia, L. de S.Pedro 26

OVAR, 18 de Fevereiro de 1900

AGRADECIMENTO

Antonio Pereira da Cunha e Costa cumpre por este meio, na impossibilidade de o satisfazer por outros, o dever de agradecer todas as provas de deferencia, consideração, amisade e sincera condolencia que recebeu pelo fallecimento de sua Esposa.

N'este agradecimento, profundamente sentido, o acompanha toda a sua familia.

O congresso agricola

Fechou o congresso agricola votando e recommendando ao governo, soluções se não radicaes, pelo menos de grande alcance pratico,

E' um bom indicio,

Bom indicio foi tambem concorrera elle grandes notabilidades do nosso paiz, a que prova o interesse que despertam em todas as classes, os interesses agricolas e especialmente os viticolas,

A agricultura, em todos os seus ramos, vae sahindo do periodo do ronceirismo, para entrar francamente no periodo do progresso, pelo estudo, pela actividade e pelo de capital intelligentemente applicado,

E desde que o homem vae contando comsigo e quando muito com os seus visinhos para tirar da terra a maior somma de lucro possivel, sem a exgotar, o progresso ha de fazer-se sentir, não já n'uma pequena área, mas em todo o paiz; porque o exemplo do lucro è contagioso e a melhor liecão para o cultivador è ver o visinho prosperar pelas boas colheitas dos campos.

—

Nòs fiamos mais dos congressos, a que a acção official é extranha, do que das escolas d'agronomia e tantas outras conesias, que se espalharam por esse paiz fóra e que sò aproveitaram a alguns empregados e a outros tantos proprietarios, que arrendaram por grossas quantias ao governo, predios que não tinham rendimento algum. Para esses e para poucos mais serviu a acção official.

Os congressos produzem outros resultados. São escholas de boa propaganda sem o caracter pedantesco das academias, sem custar dinheiro ao Estado, sem desmoralisar o paiz pelo favoritismo dos syndicateiros protegidos. Alli vae quem quer aprender e quem sabe para ensinar aos outros. E' um grande foco de iniciativa particular: è um protesto constante contra os pedidos de desmedida protecção, que muitos syndicateiros fazem.

—

Parece-nos que o congresso tinha jà a força moral ao governo para pedir a abolição completa do imposto do real d'agua, que é desegual e dispendiosissimo na suà cobrança, tendo ao seu serviço um pessoal numeroso.

Já no congresso passado se discutiu um pouco a substituição d'esse imposto indirecto, quedando-se os congressistas no abalo que iria fazer no equilibrio do orçamento.

Mas agora não havia razão para sustar n'esse caminho, o unico razoavel,

Entretanto alguma coisa se fez. Accentuou-se a boa importancia.

O eclypse do sol

Este anno haverá, como se sabe, um eclypse total do sol em 28 de maio. E' uma segunda feira. Principiará o phenomeno ás 2 horas e 3 m. da tarde e terminará pelas 4 horas e 36 m.

Haverà escuridão completa as 3 horas e 26 m., devendo ser preciso accender luz, pois que parecerá de noite em plena tarde de verão.

Ha de ser curioso n'esse dia ver o aspecto das cidades a uma das horas mais movimentadas, como é a da sahida das repartições publicas. Das 3 as 4 não poderá deixar de accender-se o gaz nos estabelecimentos e casas particulares e até os proprios candieiros da illuminação publica, pois que o Porto durante uns bons minutos ficara completamente ás escuras, se tal expediente não se adoptar. O que não é novo, embora o seja para a geração d'agora, pois ha gente que se deve lembrar de no ultimo eclypse do sol, ha um bom par de annos, se accender luz em plena hora que devia ser de dia, mas que aquelle phenomeno tornou de noite.

No Porto e Coimbra o eclypse será total, por completo, podendo ser bem observado. Em Lisboa, apesar de tambem ser total, a sombra eclypsara apenas 11 digitos da orbita solar.

Digito è cada uma das doze partes eguaes em que se divide o diametro do sol ou da lua nos calculos dos eclypses.

Surrexit!

(Aos do «Vá lá...»)

A' semelhança da burra de Balaão, «A Discus-ão» fallou; differiu só n'um ponto: **esconcinhou** tambem.

(Gripho o verbo = esconcinhar—por uma rasão: «A Discussão» dá-me os foros d'auctor da palavra, reservando para si os direitos de movimentação.)

Não foi sòmente a doença que me accommetteu, quem me obrigou a deixar de collaborar durante quinze dias n'este semanario; razões me levaram a isso; mas o que nunca suppuz é que o meu silencio tivesse tal força electrica que assim operasse taes milagres.

Receio ficar immortal na historia dos grandes descobridores e muito mais ao lado de Galvani, superior ainda a elle que, se notou o movimento nas coxas d'uma rã morta, além não passou, emquanto que o meu silencio, tal força electrica tem, que faz fallar um burro a quem eu proprio tinha jà mandado gravar digno epitaphio!

A alguem disse eu, na passada semana, que «A Discussão» aproveitaria o meu silencio para vir com o seu «**Vá lá...**» como que significando: «*Deixa ver* se n'este silencio poderei atacar os homens, **escouçinhando-os**, sem o meu lombo correr risco!»

Quando na segunda-feira passada o correio nos entregou «A Discussão» já contavamos com a *magnifica e tremenda charge* ou *autopsia*, como o seu *preclaro auctor* chama ao «**Và là!**»

Declara mesmo que é muito mais perito que nós n'esta questão, levando-lhe, portanto muito menos tempo, a fazer a *autopsia*.

E' que nós, já de ha muito abandonamos taes ferros; se os do auctor d'«A Discussão» são superiores para tal fim, não nos admira isso.

São diversos os ferros que ora adoptamos para as correrias dos «**Và là...**» e «**Ora, pois...**»

No vasto campo da Asneira por onde correm esses «**Marmellus**» encontram-nos, ao presente, com ferros promptos para as suas investidas; mas não são ferros autopsiadores, com que contavam os «*Flavianos-Bracarenses.*» Chama-se-lhes, mais vulgarmente:—**ferros curtos!**

* * *

No fim de contas, a salsada asnatica do «**Và là...**» dá-me foros de «*Valentão*» em cuja conta jámais me tive; para elles, porém, que assim me tomam por Hercules, que assim tomam a nuvem por Juno, não nego a força superior que tenho; já na creação do mundo, Deus, no sexto dia, ao fazer o homem, cognominou-o de «rei dos animaes». Não admira, pois, a superioridade com que me tractam os d'«A Discussão» a quem mal não faço, por não ter mau caracter.

Respondam-lhes o «*Mumia*», o «*Patusquinho*» e o «*Num xe xabe*» a quem não conheço, crente, porém, que pouca ou nenhuma importancia darão ao «**Và là...**» da «Discussão».

Desde o primeiro ao ultimo (incluindo o **valentão** d'estas linhas) quer o auctor pespegar comnosco em Rilhafolles, casa onde elle decerto não entraria, se estivera como nos julga

Em tão tristes condicções seria mandado para o «**Hospicio do Monte Pedral**» cavar pés de **manos!**

E já agora, condoido de tanta miseria grammatical, permittam-me os leitores, que transcreva (e não sou de Braga, nem me chamo Lourenço) da pagina 815 (1.º vol. A E) do Diccionario de Moraes Silva, este bocadinho d'oiro:

—«*Escoucinhar ou Escoicinhar*—*Dar couces.*

Esta Lourencice, quero dizer, esta transcripção vem a proposito de «A Discussão» ter dito no seu **Và là...** que a descoberta do verbo me pertence. Seja minha a invenção do verbo derivado.

A palavra primitiva, porém, é da invenção d'elle; só elle e os seus congeneres a sabem.

* * *

Como o diabo as tece!?

Bem longe de mim a idêa de tomar para assumpto, «A Discussão» que não discute, nem discussão merece.

Gravàra-lhe o epitaphio e, com assombro meu, vi que o caro Arnaldo Godart, meu intimo amigo, corroborára na minha idêa, dando morta tal *pobresinha*, attribuindo o frio que faz, a tal successo!

O Diabo, porém, concedeu-lhe ainda esse instante, para vir a terreiro.

Innoffensiva se mostra; bocca aberta nunca mordeu, e à propria Lua não chegarão taes... *cantigas*!

E' certo que, dado o caso de variarmos d'assumpto, não possam os habitantes d'Ovar, dormir em descanço, com o barulho, os zurros que tenham d'ouvir das bandas **d'aquem-rio**.

Nós, que estamos longe, lamentaremos tal resultado e faremos o possivel por humanisar um pouco os conhecidos auctores da barulheira.

Sempre de longe, porém, por causa das canellas que podem perigar com taes... sujeitos.

Em paz, portanto, e às moscas os deixamos.

Lembrem-se, no entanto que, de autopsiadores que fomos, abandonando instrumentos de cirurgia, nos mettemos a bandarilheiros, attentas as investidas e a qualidade da *tropa* que nos acommette.

Em paz e... às moscas!

Granja, 16--2.º—1900

K. Cette.

PORTO, 13

No sabbado realisou-se a festa artistica do circo Aguia d'Ouro, das mll.es Sciffer e Athleta. O elegante theatro estava elegantemente ornamentado de colgaduras de damasco e galhardetes. As duas notaveis e sympathicas artistas foram muito applaudidas, recebendo valiosas prendas.

Na segunda feira houve espectaculo de gala em honra do regimento de infanteria 6, do qual sahirá, brevemente, uma companhia destinada a Lourenço Marques. O theatro estava um primor, ornamentado de objectos militares, taes como: espingardas, canhões, bayonetas, correame etc. etc

Assistiu o ex.mo General de divisão e o coronel de infanteria 6 ex.mo Silva Monteiro. O theatro estava repleto de militares. No atrio tocou a banda de infanteria 18, e no circo, durante os intervallos, a magnifica banda de infanteria 6.

=Realisaram-se na segunda feira, na escola elementar de telegraphia, annexa ao edificio dos correios, os concursos para segundos aspirantes do quadro telegraphico. O ponto foi o seguinte:

1.º A uma letra faltam 50 dias para o seu vencimento, qual é o desconto a 5 %?

2. Pendulo, suas leis. Azote, propriedades e preparação.

3. Installação d'uma estação intermedia, com apparelhos Morse em translacção.

4 Redigir um officio, indicando o que tem a fazer o remettente d'uma carta para lhe mudar o respectivo endereço.

Houve uma desistencia, não comparecendo quatro concorrentes.

—O ultimo temporal causou importantissimos estragos. O aspecto do rio Douro, visto do caes da Ribeira, era horroroso! Soffreram grossas avarias alguns vapores, tendo-se submergido e desapparecido outros. Os promenores d'este enorme vendaval são já, provavelmente, conhecidos pelos nossos leitores, pelo que nos abstemos de relatar.

O serviço telegraphico, sof-

reu grande demora, pelo mau estado das linhas.

O rio, ainda hoje, corre muito volumoso, arrastando enormes troncos d'arvores.

Jeunesse.

O temporal

O temporal dos ultimos dias, que foi rigorosissimo, occasionou por toda a parte prejuizos enormes. Entre nós, felizmente, pouco ou nada se fez notar. Choveu a bom chover, mas os rios pouco subiram.

—

Pelas noticias dos jornaes ve-se que o temporal foi medonho em todo o paiz No Porto, os prejuizos alli cauzados pelas innundações de domingo e segunda feira, são orçados em maïs de 600 contos de reis, e em Coimbra em mais de 300!

Que calamidade!

Vá lá... e sem exemplo

Chegou, chegou, chegou
Chegou agora, agora
Chegou ha bocadinho
Inda não ha meia hora!

Ih! Eu morro, eu morro de riso! Que grande pandega=que bello pagode!

Quem conhece o patusquinho, e quem lê o *Vá lá...* da «Discussão», positivamente exclama que o seu auctor é um *doudo varrido!* Mais lhe valera estar calado! Attribuir ao Patusquinho, aventuras succedidas a outro, só d'um typo desalmado e sem consciencia do que diz! Conheço o Patusquinho, e, como amigo intimo que sou d'elle, declaro positiva e terminantemente que é falso o que disse o articulista da Discussão. Por isto se vê, o campo de incertezas em que elles pistam,—perdão, perdão, enganei-me—queria dizer, o campo de incertezas onde elle=*vá lá... pascenta!*

Que estaria a fazer de cocoras, entre as pedras d'uma casa em construcção, o nosso Patusquinho! Isto de *cocoras* parece piada ao Flavio! não será?

O Braga, o fero Braga, o marcial Braga—não anda com sorte!

Engraçaram-lhe com os bigodes!

O *Vá lá...* fallou em *copazios* do branco e com a força do enthusiasmo exclamou: Excellentes! Admiraveis!

Ao menino e ao *borracho* põe-lhe Deus a mão por baixo; se não fosse pelo respeito que tenho pelas cousas divinas eu ensinaria ao auctor infeliz do *Vá lá...* a beber, até ás fezes, copazios de fél, dizendo-lhe: Vá lá... é para o desquitar do vinho!

N'isto faria uma obra meritoria, e com a qual muito teria a lucrar a humanidade!

Vá lá... sou amiguinho, porque não fallou na minha humilde pessoa, do contrario, ah! Ceus! esmagal-o-hia, como quem esmaga... vá lá... o bicho mais repellente

Tonni Caturra.

Fallecimentos

Victimado por uma lesão cardiaca, falleceu na tarde de domingo passado, na sua casa da rua das Figueiras, o nosso bom amigo sr. Joaquim Gomes de Pinho, genro do tambem nosso velho amigo e assignante sr. Francisco Valente.

O finado era um bom homem, trabalhador e honrado. Que descance em paz.

O seu funeral, que se realisou na manhã de segunda feira, foi bastante concorrido.

A toda a desolada familia os nossos sentimentos.

=

Surprehendeu-nos a triste noticia de ter fallecido na manhã de quarta feira em Oliveira d'Azemeis, a sr.ª D. Amalia do Sacramento Guedes, dedicada esposa do nosso amigo e assignante sr. José Maria Lucio Guedes, alli estabelecido com uma importante ourivesaria.

Ao inconsolavel viuvo sentidos pezames.

—

Tambem se confirma a mà noticia, que por ahi ha dias começou de circular, de ter fallecido o mez passado em Manáos um irmão do nosso amigo sr. Padre Maia, de Cimo de Villa.

Sentidos pezames,

PROTESTO

Tem graça o *dienho* do homensinho! Eu que nunca me vi em entalas de especie alguma, como é, que o illustre articulista, vem dizer, muito desavergonhadamente que eu, o Patusquinho, estava de cocoras, n'uma noute horrivel, entre as pedras d'uma casa em construcção, à espera da Julieta me abrir a porta, etc. etc. O homem endoudeceu, com certeza! Coitado, está peior! Quem se pôz de cocoras foi o Flavio e eu... eu... tambem ás vezes faço isso, mas é... para resar a St. Antoninho para que proteja os animaes dos maus olhados!— Está doudo o homem! A loucura é completa! Carroça com elle, e *guano* para que te quero!

Não sou extenso, porque estou muito atarefado com affazeres, senão, haveria de refutar palavra por palavra, as tolices d'esse figurão sem consciencia!

Por hoje, mais nada, e, *va la...* que andou com sorte. Se fosse a satisfazer as iras de que estou possuido, havia—de fazer com que se posesse de *cocoras*, e depois, apanhar... a offerta que ficou do susto!

Patusquinho

AO K. CETTE

Bem feita, amigo K. Cette,
Qu'apanhaste p'ra tabaco!
Já sei que grande cavaco
A tua penna dará!
«A Discussão» lendo hoje
Fez-me rir um bom bocado,
Por te ver assim *tosado*
N'aquelle *artigo* «**Vá-lá...!**»

Bem feita! Eu cá tenho *sorte*,
Sempre a taes coices me furto,
Porque sei prender mais curto
Tão *distincto* e *grande auctor*!
N'esse «**Vá lá...**» *consummado.*
Vê lá tu se n'esse artigo,
O Godart, o teu amigo,
Apanhou algum calor?!

'Stá quèto! Que eu não os deixo
Sequer levantar a pata;
Bato sempre, de gravata,
Sempre de luva na mão;
Mas, quando toca a rebate
E à frente vejo o bregeiro,
Pego no meu marmelleiro,
Dou sem dôr, nem coração!

Em ti foi bem empregada
Essa *soberba tareia*!
Té mesmo o «*Rato de Areia*»
Anda, contente, a chiar!
Foi combinada a *cantiga*:
Dar em todos essa coça,
Mas, livrar da *carga grossa*
O grande «Arnaldo Godart!»

Eu, por isso, rejubilo!
A muza não anda affeita
A ir a casa do End'reita,
P'ra de coices se tractar!
Adeus; tem muito juizo,
Vê lá agora como os tractas
E acautella-te das patas
Que te possam molestar!

Arnaldo Godart.

O estado sanitario da nossa villa, parece não ser nada regular. Ultimamente tem morrido muita gente e raro é o dia que não toque a Senhor fóra uma e duas vezes.

A molestia que mais predomina agora, por ahi, è a «influenza», o que não admira por ser fructa do tempo.

Por tabella

Ao «**Vá lá.....**»

Vamos a ver se poderei responder dignamente ás grosserias proferidas por um individuo sem consciencia, e que mais parece um tractador de animaes do que collaborador d'«A Discussão».

Não admira! A resposta que deveria ter, bem sei qual era, mas, sería de mau caracter, se ousasse *malhar* n'um mentecapto mau e porco.

O homem, em questão, auctor infeliz do **Vá lá**...persuadido que nos teriamos enfastiado e repugnado de lidar com os da sua laia, chegou-se, finalmente à falla. Cá estamos sempre promptos a reprimir os venabulos, fazendo o possivel por não sermos attingidos por aquelles que, por unica arma de defesa, se servem da grosseria soez.

O doudo falla em Rilhafolles?! Coitado!=dos pobres de espirito é o reino do Ceu!

Escreve elle: «..... E' pena, porque o tal Mumia, antes de ter esta mania era bom rapaz, e assim, oxalà que não, temos de o ir tambem (tambem notem là) visitar ao hospital de Rilhafolles qualque dia.»

Quem será o outro amigo, visto occultal-o, que lá esta e a quem já foram visitar?

—

Agora vamos ao que me diz respeito **A** autopsia, em que o operador fica autopsiado, vejo, mais uma vez, confirmar, o que já de ha muito suppunha a respeito de certos typos da «Discussão». Quer o senhor **Vá lá**... saber qual a minha opinião?

Que são todos uns *lorpas*, que não sabendo com quem combatem, ferem individuos, absolutamente extranhos a isto! Como são lorpas, julgam que nós o somos, querendo convencer-nos que o silencio d'«A Discussão», representa desprezo?! E o medo não contribuiria para esse silencio? Admirado estava de não se ter dito isso ha mais tempo!

Veio agora ainda muito a tempo, mas não pega—não gruda!

—

O «**Vá lá...**» deve concordar que é ingrato, pois que, misericordiamente lançam á margem, para não ser conduzido ao guano, (tal qual os do Salgueiro) perfeita e nojentamente chagado pelas justas tosadellas d'um bom azorrague, apenas se sente com algum alento, arreganha o dente e tenta mimosear-nos com um par de *ferros*! Faça e diga o que quizer, na certeza de que, por nós, não passará d'um ignorante com pretenções a esperto, sempre lasarento, sempre esmagado sob o peso de enormes tundas, até que, perfeitamente contaminado pelo mormo (tal qual os do Salgueiro) nos inspire dó. Então deixal-o-hemos dizendo, **vá lá...** cavar batatas!

Num xe Xabe.

No Brazil

Foi recebido na quarta feira em Lisboa o seguinte telegramma do Rio de Janeiro: «Foram declarados limpos os portos portuguezes. As procedencias do Porto são simplesmente consideradas suspeitas até 23 do corrente.

Origem da mulher

E' d'um nosso collega brazileiro a *piada* que se segue:

«Vulcano, o ferreiro, um dia, por desfastio, forjou uma estatua tão perfeita que os deuses, ao contemplal-a, quedaram-se extáticos. Cada um, por seu turno, quiz, collaborar em tão admiravel obra. Jupiter enviou-lhe um dos seus raios, que lhe communicou a vida; deu-lhe Venus a sua formosura; dotou-a Minerva de entendimento; Mercurio cedeu-lhe a astucia; Céres fel-a fecunda; deu-lhe Cupido o coração, séde do amor; Juno transmittiu-lhe o ciumo e Momo a dissimulação. Até Plutão, não querendo deixar de fazer algo, veio do inferno especialmente para fazel-a sogra. E assim surgiu no mundo esse complexo de todos os meles que se chama—mulher.»

Cartas do Outro Mundo

31 de Janeiro de 1900

Demorada foi a prelenda com o Padre Eterno, e tão demorada, que nos fez adiar para hoje a visita ao purgatorio.

Embora seja agro o caminho que lá nos conduz, com um pouco de paciencia e energia, havemos de chegar lá. Perto nos fica um cerrado bosque de acacias, myrtos, loureiros e cyprestes, campo santo aonde repousam os revolucionarios de todos os paizes; os martyres de todas as idéas, quer elles tenham por ideal a forca dos tyrannos; quer se percam na neblinidade d'um bem estar impossivel, d'uma liberdade illimitada.

Dorme là Kociusculo e Gomes Freire, Cabrera e a Comuna, o Terror e os revolucionarios de 31 de janeiro!

E' hoje o dia anniversario d'um d'aquelles tumulos, pois que para elle se dirigem os espectros, que passam silenciosos como a morte, sombrios como os sarcophagos em que repousam. Vão depôr là uma flor de saudade, d'admiração ou respeito. Approximemo-nos tambem e deponhamos uma flor, por modesta que ella seja, no tumulo onde dormem os rijos luctadores que morreram por um ideal; os martyres que se sacrificaram por uma crença.

E' o tumulo dos revolucionarios de 31 de Janeiro. E' o seu dia de festa. Parêmos aqui um instante, saudêmos os fortes que morreram e... sigamos nosso destino.

Perto é jà o Purgatorio, mais dois passos e somos lá.

E' dura a caminhada, direis, e para vêr o que?

Grande vae ser a vossa decepção! O temor e a fé chistã dizem-vos coisas pasmosas do Purgatorio—mansão de soffrimento, mas de esperança=quando elle não é mais que uma árida região, abandonada por todos, e onde campeia em toda a sua magestade uma figura epica de velho, de toda a parte expulso; e que só aqui achou guarida=a solidão.

E' verdade que se ouvem dolorosos suspiros, que se vos afiguram talvez, os gemidos das almas purificando-se das fraquezas do barro. Engano=é o vento que geme a sua eterna melopeia, n'esta cratera morta.

Mas sentem-se umas vozes extranhas e tristes, um arruido apagado e longínquo, que julgareis as preces dos penitentes.

Crendices da educação, preconceitos bebidos com o leite, pois o que vos parece voz humana, não é outra coisa que o esvoaçar das corujas, que albergando-se aqui durante o dia, desferem á noite o vôo, para mais ferteis paizes.

Que engano! E' isto o Purgatorio?

Sim e não. Para o crente, que tem a expiar um crime, é aqui como em qualquer outra parte o Purgatorio; e é-lhe cadinho depurador a consciencia. Para o justo, para o homem arado pelo caudal da descrença, isto não é mais do que o imperio da solidão—que fora o vacuo—se ahi lhe não palpitara a alma.

Mas==objectareis--a cartilha e o dogma dão-nos como certo o Purgatorio, onde penam temporariamente os felizes que teem de entrar no reino dos Céos?—Ludibriaram a vossa bôa fé!

O Purgatorio era um mytho; assim como o dogma era a servidão!

Ora tudo isso morreu, no dia em que os homens espancaram as trevas—desfizera se a lenda—e em que negaram o dogma—quebraram-se as algemas.

E o Inferno—perguntareis—tambem é uma ficção? Lá iremos.

Mas ficae sabendo que existe, não como o pintaram as escripturas, mas sensual, tentador. Creso immenso,asphyxiando em ondas d'oiro as almas vis que o povoam.

Vós ahi na terra tendes o inferno no oiro, vivendo só para elle, sacrificando-lhe tudo, adorando todos o bezerro.

Satan e os seus comensaes têm tambem o inferno no oiro ==inferno d'abundancia, asqueroza triaga que elles bebem blasphemando. São os eternos contrastes!

Mas vamos até lá, que o Purgatorio, serve só para os misanthropos ermitas e não para vós, filhos do bulicio e da vida.

Ao convisinhar do Inferno, não tremeis oh histriões!

Levam-nos là magnificas estradas, bordadas de frondoso arvoredo, matisadas de adoriferas flores. A unica passagem perigosa, o Lethes, é agora um magnifico passeio como poucos haverá na terra, desde queum engenheiro americano ahi construiu uma solida ponte d'um só arco, verdadeiro *tour de force* da arte metalurgica.

O sombrio barqueiro morreu ha jà muito tempo, levou-o a fome e a miseria, a elle, que tinha resistido impavido ao ruir de tantos seculos.

Cerbero é hoje um inoffensivo e tinhoso mollono, um repellente avaro, que lambe os pés de quem lhe atira um vintem!

Em toda a parte a degradação e a baixeza, a que não logrou isentar-se o feroz guarda do reino de Plutão.

Estamos na ponte de Lethes.

Façamos alto aqui e attentemos no immenso e rico scenario que do lado direito do rio, ante nós se desenrola.

Isto sim, é como dizem os inglezes, verdadeiramente glorius.

Quanto a vista abarca é uma prodigiosa amalgama de maravilhas que se confundem, entrelaçam, correspondem.

E' a arte em toda a sua pujança, ao serviço do genio e do dinheiro!

Alli se enterraram centenas de milhões, alli se empregaram milhares de vidas, e alli se exhauriram todos os recursos de imaginações tantas e tão ricas; e de tão inspiradas almas d'artistas!

Aguilhoavam aquelles gastos loucos, a pretensão de se encontrar a felicidade em palacios d'oiro e marmore, em jardins de flores raras, pedrarias e umbrosos ermos, tão poderosamente debuxados ao vivo, que n'elles se reveu ciosa a propria natureza, ainda a mais bem fadada; e o mais que se conseguia era dar novo pabulo ao orgulho, e accender ainda mais a sede do verdadeiro prazer.

Satan busca a felicidade em tudo,em toda a parte julga vel-a; e ella foge-lhe sempre!

Tantalo não é uma lenda; é uma triste verdade!

Mas estamos no Lethes... é a hora fatal do esquecimento.

—

Ah! Jà me esquecia... Ahi vae uma proveitosa maxima de Salomão: A mais efficaz mézinha contra o doesto dos parvos é um compassivo desprezo.

Vosso creado e servidor.

Mumìa.

Machina curiosa

Em Paris vão ser estabelecidos distribuidores automaticos de sellos. Por processo já conhecido deitam-se 15 centimos no apparelho automatico e sahe o sello.

Isto não tem nada de particular, nem offerece novidade.

O curioso, porém, é que o apparelho, segundo parece, é tão aperfeiçoado que, quando se deita alguma moeda falsa ou que não tenha circulação, em vez de dar o sello, devolve a moeda!

Onde chegaremos na arte de construir machinas aperfeiçoadas?

Os dentes e a tuberculose

Os dentes cariados facilitam a invasão do bacillo da tuberculose. Assim o declara um sabio estrangeiro, o dr. Strack. Diz elle que, entre 114 creanças que soffriam de engorgitamentos ganglionaros e que foram submettidas ao seu exame, 41 por cento só apresentavam como causa d'esse engorgitamento o facto de terem os dentes estragados. N'alguns casos, o dr. Strack póde estabelecer uma relação directa a adenite e essa enfermidade dentaria.

Em duas raparigas, uma de 18 e outra de 14 annos, sem nenhum antecedente hereditario, o engorgitamento ganglionar viera depois de se lhes terem cariado os dentes. Ora, no primeiro d'estes casos, foram reconhecidos bacillus de Koch nos molares forados e no segundo existia uma granulação suspeita entre as raizes de um dente, constatando se, pelo exame microscopico, que essa granulação era de natureza tuberculosa.

Ainda Dreyfus

Em Pariz torna a fallar-se do celebre major Esterhazy. Informa um jornal d'ali que um amigo de Esterhazy fez ao seu correspondente em Londres varias revelações, das quaes se deprehende que em 1893 o coronel Sandherre encarregou Esterhazy d'um serviço de contra espionagem.

No desempenho d'esse serviço Esterhazy entregou ao fallido Schwartz Koppen alguns documentos falsos em vez das informações que elle lhe pedira.

Foi assim que se confeccionou o «bordereau», sendo depois Dreyfus apontado como seu auctor, em consequencia da sua lettra se parecer com a do famoso documento.

FOLHETIM

3

As Escolas Moveis

por Antonio dos Santos Gomes

=O' sr. Baptista, não me deixa ir aprender a ler?

—Quem és tu, menino?

—Sou o filho da sr.ª Adelina, tecedeira, do logar do Alpendre..

—Bem sei, bem sei... és o filho do infeliz Manuel da Motta, não é verdade?

—Exactamente... e eu vinha pedir-lhe o favor de me deixar ir para a escola e prometto-lhe tomar muito sentido às lições que o sr. professor ensinar.

—Então podes ir; e não faltes às aulas porque só assim é que se aprende, avisou o sr. Baptista, um homem bondoso e que tinha grande sympathia pelos que desejavam a Instrucção.

O abbade que ouvira tudo e que lhe agradára em extremo a insistencia do rapasito, apressou-se a dizer:

=Olha lá, Eduardo, tu queres um fatinho?

—Quero, sim senhor, respondeu elle com os olhos e semblante radiantes de intimo jubilo. Só tenho este...

=Pois bem: se aprenderes a ler, escrever e contar nos quatro mezes e se não deres faltas, dar-te-hei uma *fatiota* nova para levares a exame, ouviste?

—Ouvi sim, sr. abbade; e pode fazer conta comigo para m'o dar porque eu hei de ganhal-o se Deus me der vida e saude...

—E eu dou-te um par de sapatos e uma gravata, prometteu o sr. Baptista; e á noute, ás sete horas, vae à escola para dares o teu nome a matricula.Não te esqueças e podes retirar-te.

=Até á noute, meus senhores, e verão que hão ficar satisfeitos com as minhas licções...

=Bom, bom, estimamos isso muito e adeus, disseram os dois homens.

Eduardo não cabia em si de contente. Deita a correr pela estrada fóra e contou à mãe o bom exito das suas investigações e as promessas que lhe fizeram no jardim do sr. Baptista.

II

Encontrou em caza o seu tio André, irmão de seu fallecido pae, que, como era costume, estava agora tambem embriagado gastando na taberna a feria do seu officicio de carpinteiro.

Ao ouvir o que o pequeno contára, virou-se para elle e, com os olhos amortecidos pelo alcool, disse:

—Então tu queres aprender a ler em quatro mezes? oh, oh, oh!..esta canalha miuda sempre tem idéas...E tua mãe é capaz de te fazer a vontade... Ora deixa-te d'isso...Aquellas coisas não são ainda para ti, objectou o tio André com as pernas a vergarem-se, tendo que sentar-se.

=Quero eu que vá, respondeu a tecedeira, visto que elle tem tanta vontade, coitadinho... Demais não o prejudica em coisa alguma... Não me posso oppôr ao seu desejo sempre tão louvavel.

O tio André em face de tão cathegorica objecção só accrescentou:

Continua.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

A viuva,filhos e genros; irmãos, sogro e cunhados; sobrinhos e primos (n'esta villa e ausentes) do fallecido Joaquim Gomes de Pinho, veem por este meio, visto a impossibilidade de o fazer d'outra forma, agradecer a todas as pessoas que acompanharam o fallecido á sua ultima morada, bem assim a quem se dignou cumprimental-os em tão deloroso transe, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

—

Tambem agradecem, igualmente penhorados, a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa do 7.º dia, soffragando a alma do finado e que se realizou hoje na egreja matriz.

Ovar, 18 de fevereiro de 1900

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradecem reconhecidissimos,a todas as pessoas que os cumprimentaram, bem como aos que lhes enviaram cartões de pezames, pelo fallecimento de seu chorado pae, sogro e tio Manoel Antonio Lopes; assim como, agradecem igualmente reconhecidos, aos membros que compõem a philarmonica Boa-União e dignissimos clerigos, que se dignaram não querer remuneração alguma.

A todos protestam a sua gratidão.

Ovar, 8 de fevereiro de 1900

Manoel Antonio Lopes Junior
Manoel Ribeiro França
José Alves Ferreira Ribeiro
Jeronymo Alves Ferreira Lopes
João Antonio Lopes Junior
Francisco Antonio Lopes
Manoel da Cunha e Silva
João Baptista
Margarida Rodrigues da Graça Lopes
Adelina Magdalena Lopes
Margarida Magdalena Lopes
Thereza d'Oliveira Camossa
Custodia Magdalena de Jesus
Anna d'Oliveira Lopes
Maria d'Oliveira Lopes

VICE-CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funcciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes dos de Lisboa e Porto.

Fabricante de moveis

Alexandre Tavares da Costa, fabricante de moveis, estabelecido na Praça d'esta villa, encarrega se do fabrico deo tdas as mobilias, taes como: moveis para salas de visitas, de jantar, quartos de dormir e escriptorios. Encarrega se de concertos, collocar e armar reposteiros e transparentes assim como tudo que diga respeito á sua arte.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

DEPOSITO PEITORAL DE JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal,onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.